

# ***E agora, Brasil?***

*Mais de vinte anos de luta contra a ditadura não cansaram o povo brasileiro. Pelo contrário, como o demonstrou o mais formidável movimento de massas de que se tem conhecimento na história contemporânea desse país — a campanha pelas diretas-já —, os brasileiros ainda cultivam a esperança.*

*Esperança de mudanças profundas na vida: na economia, na política e na sociedade. Esperança de uma existência mais digna, onde ao invés de o trabalho ser cadeia, seja antes fonte de libertação. Onde o homem não seja escravo, mas sujeito da solidariedade desejada por todos. Será possível isso?*

*Os rumos da atual transição conservadora não deixam muita margem de dúvida sobre isso. Nem mesmo os dirigentes da*

*Aliança Democrática sustentariam, no Brasil de hoje, que estamos verdadeiramente a caminho de uma nova sociedade. Isso é sonho ainda por construir, que cabe a todos tecer, em especial, à enorme massa dos deserdados do nosso capitalismo.*

*Mas, e a “nova República”, de que tanto se falou ultimamente, que papel ela jogará na criação das condições de possibilidade para a emergência de uma nova sociedade? Que futuro imediato nos espera?*

*Falar das pré-condições para a conquista da democracia no Brasil nos conduz pelo menos a três questões que, nos próximos meses, exigirão uma clara definição do novo governo e de toda a sociedade brasileira. Essas questões são:*

*1) Qual o sentido das mudanças que se anunciam na economia? Quem serão os reais beneficiários dos chamados "planos de emergência" de 100, 200 ou 500 dias? Vamos romper com o flagelo do desemprego ou vamos continuar submetidos à atual política de recessão?*

*2) O que vamos fazer com os militares brasileiros? Todo mundo sabe que eles estão a caminho da sua re-profissionalização; mas o que é mesmo que isso vai significar em termos do controle da sociedade sobre as burocracias estatais, em especial, a burocracia militar?*

*3) Como vamos enfrentar a necessidade da redefinição das instituições políticas do país? Seremos capazes de criar uma verdadeira fonte de legitimidade para essas instituições ou vamos aceitar as limitações das soluções que, sem apoiar-se na soberania popular, apenas apelam a dar poderes ao futuro Congresso, para que ele reescreva as nossas leis maiores?*

*Eis alguns dos impasses diante dos quais estamos colocados e para os quais temos de encontrar respostas urgentes.*

*O Editor*